MONITORIA EM LABORATÓRIO DE HABILIDADES CLÍNICAS: ATIVIDADES DE ENSINO E EXTENSÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES

Ádria Rodrigues da Silva [1]
David José Oliveira Tozetto [2]
Maria Alice Alves Fernandes de Souza [3]
Andressa Costa de Sousa [4]
Cláudia Dizioli Franco Bueno [5]
Rafael Paes Lobato [6]

[1] Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Estado do Pará, Brasil

O curso de Medicina oferecido pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), em Marabá, visa não só proporcionar o conhecimento das práticas médicas na Amazônia, mas também ampliar a assistência médica no interior do estado (PRESTES et al., 2015).

A UEPA foi a primeira instituição pública de ensino superior do Pará a interiorizar um curso de Medicina e a adotar o ensino baseado em problemas, o PBL (*Problem Based Learning*) (PRESTES et al., 2015). Este constitui-se como um método de aprendizagem inovador, centrada no estudante, sendo os educadores meros facilitadores do processo de produção do conhecimento (SOUZA e DOURADO, 2015).

Segundo o Ministério da Educação, um curso de Medicina devidamente adequado deve dispor de laboratório com equipamentos e instrumento suficientes para uma excelente capacitação dos estudantes. A partir deste ponto, destaca-se a importância da constituição de uma equipe direcionada aos cuidados de manutenção de laboratórios e desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa nesta área (BRASIL, 2010).

Além do espaço físico, o treinamento de habilidades faz parte de um programa educativo estruturado ao longo dos seis anos do curso. Do primeiro ao oitavo períodos terá a denominação de Habilidades Profissionais, e seu planejamento deve prever o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades clínicas, cirúrgicas e atitudes necessárias ao bom desempenho profissional. Para tanto, são utilizadas estações do Laboratório de

[1] Acadêmica de Medicina – Universidade do Estado do Pará Campus VIII. E-mail: adriarodriguess@hotmail.com.

[2] Graduado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP). Residência médica em Clínica Médica e Cardiologia pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP. Mestre em Ciências Médicas pela Universidade de São Paulo. Doutorando em Ensino em Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará. E-mail: davidtoz@msn.com.

[3] Acadêmica de Medicina - Universidade do Estado do Pará Campus VIII. E-mail: mariaalicef.med@gmail.com.

[4] Acadêmica de Medicina - Universidade do Estado do Pará Campus VIII. E-mail: andressacostamd@gmail.com.

[5] Graduada em Medicina pela Universidade de São Paulo (USP). Residência médica em Pediatria e Moléstias Infecciosas Infantil pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP-USP). E-mail: cdizioli@uol.com.br.

[6] Acadêmico de Saúde Coletiva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. E-mail: paesrafael07@gmail.com.

Habilidades, os ambulatórios, os hospitais e outros serviços de saúde (PRESTES et al., 2015).

Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi relatar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas através da monitoria do Laboratório de Habilidades Clínicas e seus resultados quanto aos materiais utilizados e dificuldades.

Trata-se de um estudo descritivo e observacional, composto por informações retrospectivas e qualitativas, obtidas diretamente a partir de relatórios elaborados pelo primeiro monitor e pelo coordenador do Laboratório de Habilidades Clínicas da UEPA Campus VIII. A partir das práticas de ensino e extensão desenvolvidas neste ambiente universitário, foram definidos os materiais mais utilizados pelos alunos e professores e as propostas de desenvolvimento para a aplicabilidade dos conhecimentos práticos. Estas informações foram relatadas pelos responsáveis do laboratório, em documentos oficiais de monitoria.

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo experiências com materiais de ensino, não houve necessidade de aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa. O estudo ofereceu riscos referente à perda de sigilo de informações institucionais da universidade, visto que os materiais e serviços mencionados ficam restritos ao ambiente da instituição. Para minimizá-los, ressalta-se que as atividades desenvolvidas foram aprovadas pela extensão universitária.

O Laboratório de Habilidades Clínicas da UEPA Campus VIII foi inaugurado junto à liberação do prédio destinado ao curso de Medicina, em 2018. A estrutura compõe-se de uma secretaria e onze salas, designadas conforme os materiais inclusos. Um relatório anual é redigido pelo coordenador e pelo monitor, informando as atividades realizadas, as dificuldades e a situação dos materiais.

A monitoria foi disponibilizada em setembro de 2018. As primeiras atividades consistiram no levantamento digitado das aquisições do laboratório, além do treinamento acerca do funcionamento e manutenção dos instrumentos, do auxílio em aulas práticas de professores e do esclarecimento de dúvidas dos alunos em relação aos simuladores.

Em setembro de 2019, iniciaram as atividades de ensino e extensão através do I Curso de Extensão de Semiologia Médica do campus, com total de 15 semanas e uma carga horária de 50 horas. Como parte deste montante, houve 9 aulas teóricas e 6 aulas práticas, incluindo assuntos como exame físico geral, de cabeça e pescoço, de tórax e abdome, de órgãos genitais e exame neurológico. Foram selecionados 30 alunos interessados em participar.

A princípio, verificou-se grande procura dos alunos em participar do curso, desde calouros até estudantes do estágio obrigatório (internos). Muitos estudantes justificaram o ato pelo desejo de agregar mais conhecimentos, uma vez que pouco frequentaram o laboratório e tiveram poucas aulas práticas com total supervisão dos professores.

As aulas práticas integravam um questionário sobre conhecimentos adquiridos no assunto, casos clínicos acerca do exame físico estudado e treinamentos em trios. O método das reuniões era sempre discutido juntamente aos alunos, a fim de estabelecer o que foi eficaz e o que poderia ser feito para melhorar. Assim, o formulário confeccionado pelo monitor era aplicado por um aplicativo de celular contendo perguntas e *feedbacks* espontâneos, com cálculo de rendimento da turma ao final da aplicação. Os casos clínicos eram elaborados pelo monitor a partir do estudo de literaturas indicadas para a disciplina de Habilidades Profissionais. Já os treinamentos eram simulados por trios de alunos atores, que se dividiam em paciente, médico e avaliador, o qual portava um *checklist* com nota total 10, também previamente elaborado pelo monitor.

Os materiais mais utilizados durante o curso foram: estetoscópio, esfingmomanômetro, abaixador de língua, espéculo nasal, otoscópio, balança antropométrica, painel de papéis, martelo de exame neurológico, diapasão para sensibilidade vibratória, caneta com foco de luz e câmeras de vídeo. Como insumos: papéis, algodão, álcool em gel, luvas de procedimento, álcool à 70%, espéculos vaginais, escova e espátula de Ayre, gel lubrificante e talco. Os bonecos mais utilizados foram o de ausculta cardiopulmonar, de ginecologia e obstetrícia e de urologia.

Observou-se dificuldade na realização de exame neurológico, pois ainda não há simuladores sensíveis aos testes verificados na semiologia desta área, que incluem reflexos, tonicidade muscular e reação pupilar. Além disso, o exame físico do abdome ficou comprometido, uma vez que as provas para averiguar pontos dolorosos necessitariam de bonecos com sensibilidade tátil profunda, sendo estes ainda inviáveis. Ademais, verificou-se que alguns materiais destinados ao estudo de casos clínicos, como o negatoscópio, não foram utilizados.

Nesse contexto, Morais et al. (2014) também relataram o desenvolvimento de atividades práticas com docentes e auxílio a acadêmicos com baixo rendimento, ressaltando o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem por parte de todos os envolvidos. Jreige et al. (2014) frisam o despertar do interesse do monitor pela docência, o que também foi observado neste caso, especialmente pelo entusiasmo na elaboração de métodos mais envolventes aos demais alunos.

Conclui-se que é essencial a atividade do monitor para a organização das atividades desenvolvidas no laboratório de sua responsabilidade. As atribuições de ensino e extensão são importantes para a implementação de novas metodologias pedagógicas ativas, assim como para a complementação às atividades curriculares dos alunos, contribuindo para um melhor desempenho na disciplina.

Nesse sentido, os relatórios sobre materiais utilizados e práticas bem aceitas pelos alunos apontam para quais instrumentos podem ser economizados e quais precisam ser implementados para um melhor desempenho coletivo.

Por fim, a monitoria permite reconhecer as dificuldades de aprendizado dos alunos e traçar um plano de ação em conjunto com os mesmos, visto que a flexibilização dos métodos de ensino é exigida constantemente no método PBL e ainda se constitui um desafio para os professores formados no ensino tradicional.

Palavras-chave: Habilidades clínicas, semiologia, laboratório de habilidades.
Áreas do conhecimento: Educação, Ensino-Aprendizagem, Métodos e Técnicas de Ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. **Instrumento de avaliação do curso de Medicina**. Brasília: 2010.

MORAIS, A.L.G.; KASUYA, A.V.B.; ALMEIDA, L.N. et al. Monitoria na disciplina de pré-clínica II: relato de experiência. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO, 11, 2014, Goiás. **Anais**. Conpeex, 2014. p. 3815-3819.

DOURADO, L. Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. **Revista HOLOS**, Ano 31, Vol. 5, 2015.

JREIGE, S.K.S; FONSECA, R.B.; BARATA, T.J.E. et al. Relato de vivência na monitoria da disciplina de Clínica de Atenção Básica I. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO, 11, 2014, Goiás. **Anais**. Conpeex, 2014. p. 4181-4184.

Universidade do Estado do Pará. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA) no Município de Belém– Pará**. Belém, 2015. f, il. Autores: PRESTES, Elaine Xavier et.al.

Universidade do Estado do Pará. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. **Edital nº 052/2018-UEPA: processo seletivo de monitoria bolsista e voluntária/CCBS**. Belém: 2018.

Universidade do Estado do Pará. Conselho Universitário. **Resolução 2808/15-CONSUN/UEPA**. Belém: 2015.